



## Programa Peixe Vivo Cidadania e cultura para comunidades ribeirinhas

**E. M. B. Fonseca\***  
Companhia Energética de  
Minas Gerais  
Brasil

**N. J. S. Prado**  
Companhia Energética de  
Minas Gerais  
Brasil

**A. C. P. P. Almeida**  
Companhia Energética de  
Minas Gerais  
Brasil

**J. M. Lopes**  
Companhia Energética de  
Minas Gerais  
Brasil

**M. M. Carneiro**  
Companhia Energética de  
Minas Gerais  
Brasil

**Resumo:** O Programa Peixe Vivo, lançado em junho de 2007, prevê a expansão e criação de medidas mais efetivas para a conservação da ictiofauna nas bacias hidrográficas onde estejam instaladas usinas da Empresa, favorecendo as comunidades que utilizam os recursos hídricos como fator de desenvolvimento. O programa foi dividido em três pilares, que compreendem ações de conservação ambiental, produção de conhecimento científico e envolvimento da comunidade em todas as suas etapas.

As ações do Programa Peixe Vivo foram planejadas a partir de consultas públicas realizadas com diversos segmentos sociais e com o público interno, realizadas por uma equipe interdisciplinar formada pela Cemig. O trabalho foi realizado após um grave acidente ambiental ocorrido na UHE Três Marias que ocasionou a morte de cerca de 7 toneladas de peixes como consequência de manobras realizadas pela usina, e impactou grande parte da população da cidade diretamente ligada às atividades pesqueiras através da pesca de subsistência ou esportiva.

A partir desse cenário e das propostas apresentadas nas oficinas, a Cemig planejou uma série de ações envolvendo os públicos locais, promovendo a participação da comunidade no desenvolvimento do Programa, além de divulgar os resultados gerados e estabelecer canais de comunicação com os diversos stakeholders garantindo a transparência das atividades.

Para isto foram desenvolvidos diversos projetos socioambientais na região, dentre os quais se destacam o projeto VERSOL voltado para a formação de jovens velejadores em parceria com o Instituto Rumo Náutico, programas de educação ambiental pautados na temática de conservação da ictiofauna, a criação do Centro de Educação Ambiental Permanente de Três Marias e a abertura da área industrial da UHE Três Marias para a visita da comunidade, garantindo a transparência das atividades desenvolvidas pela usina.

A Cemig também promoveu e apoiou cerca de 500 eventos entre 2007 e 2010 e firmou parcerias para a realização iniciativas voltadas à sustentabilidade e à promoção da cultura e da cidadania para comunidades ribeirinhas.

**Palavras chave:** Ictiofauna, Preservação, Energia Elétrica, Comunidade, Educação, Água, Pesquisa, Reservatórios.

## **1 PROGRAMA PEIXE VIVO**

O Programa Peixe Vivo, lançado em junho de 2007, é uma iniciativa da Companhia Energética de Minas Gerais – Cemig. Ele prevê a expansão e criação de medidas mais efetivas para a conservação da ictiofauna nas bacias hidrográficas onde estejam instaladas usinas da Empresa, favorecendo as comunidades que utilizam os recursos hídricos como fator de desenvolvimento.

Sua missão é minimizar o impacto sobre a ictiofauna, buscando soluções e tecnologias de manejo que integrem a geração de energia elétrica com a conservação das espécies de peixes nativas, promovendo o envolvimento da comunidade.

O Programa Peixe Vivo é sustentado por um tripé. A primeira ponta deste tripé é formada pelos programas de conservação da ictiofauna propriamente dito, como a operação e melhoria das estações ambientais vinculadas à hidrobiologia da Cemig, o repovoamento com espécies nativas, a implantação de sistemas de transposição de peixes, ações preventivas na operação de usinas, implantação de mata ciliar e restauração de habitats críticos, dentre outros. Estes programas devem garantir que a intervenção humana seja pautada pelas melhores estratégias disponíveis para a conservação de peixes.

Para criar estratégias mais eficientes e subsidiar os programas de conservação, a Cemig promove o aporte de recursos e parcerias para estudos realizados por universidades e centros de pesquisa que garantem um aumento exponencial de informações sobre a biologia, ecologia, fisiologia, o comportamento das espécies nativas de peixes, a qualidade da água e controle de espécies invasoras, também quanto à preservação e recomposição da vegetação ciliar.

A terceira ponta do tripé é formada pela participação da sociedade em todos os passos do Programa Peixe Vivo. A consulta a grupos organizados da sociedade, a inserção do tema “peixe” nas ações de Educação Ambiental, a divulgação dos resultados gerados com a criação de canais de comunicação e a distribuição de material informativo têm garantido a transparência do programa e a certeza que as sugestões e anseios da comunidade estão sendo atendidos.

Até o presente momento as ações do Programa Peixe Vivo compromissaram um orçamento da ordem de R\$ 35 milhões.

### **1.1 A participação da comunidade é primordial**

Em 2007, oito oficinas foram organizadas envolvendo especialistas em ictiofauna nacionais e internacionais, técnicos de órgãos ambientais licenciadores e fiscalizadores, ONGs, sociedade civil, ribeirinhos, empresas parceiras e do setor elétrico, pescadores e os próprios empregados da Cemig. As oficinas identificaram as diretrizes e ações mais importantes para a melhoria e proteção da ictiofauna nativa no estado de Minas Gerais, além de definir estratégias para evitar e prevenir a morte de peixes em usinas hidrelétricas da Cemig.

O resultado subsidiou a definição e planejamento dos projetos de pesquisa elaborados e ações de envolvimento da comunidade. E, principalmente, uma lição foi consolidada em todo esse processo: não basta querer fazer sozinho, seja empresa ou indivíduo. Ouvir e discutir sobre as questões relacionadas à ictiofauna com os vários atores que convivem e sobrevivem do ofício da pesca, do ensino, da fiscalização, é fundamental para a troca de experiências permita a construção de um alicerce que solidifique os resultados esperados.

Nesse aspecto, as oficinas com os pescadores, ribeirinhos, comunidade civil e ONGs foram conclusivas quanto à questão da manutenção da atividade econômica da pesca por parte das comunidades ribeirinhas. Muitos deles têm o rio como modo de viver, é a representatividade da cultura local. E até então, havia se perdido este sentimento de pertencimento. Cultura no sentido mais abrangente da palavra. Do rio vem o sustento, se faz a circulação da economia, é local de encontro, lazer, turismo, esporte, enfim onde se ganha a vida.

Por essa evidente carência de comunicação prospectada nos encontros, o Programa Peixe Vivo abriu o espaço necessário para a participação ativa das comunidades das principais Bacias Hidrográficas, em particular a do São Francisco, em suas atividades. E nada melhor para alcançar o objetivo da melhoria da comunicação entre as partes interessadas, do que chamá-los a conversar e ouvir seus questionamentos e sugestões, e permitir o acompanhamento dos resultados alcançados ao longo do tempo.

Isso foi feito. Desde 2007, tem-se mantido o estreito relacionamento, favorecendo o envolvimento das comunidades científicas, órgãos ambientais e da sociedade nas soluções propostas, com a integração do ribeirinho nas atividades desenvolvidas. Assim se consolidou a criação de um viés que consagra a participação ativa dos mais diferentes atores envolvidos.

Com o estreito do relacionamento foi possível identificar uma série de necessidades e solicitações da comunidade na realização de projetos voltados ao desenvolvimento sustentável, privilegiando a troca e a legitimidade advindas do trabalho em parceria.

## **1.2 Atuação - Cidadania e cultura para as comunidades ribeirinhas**

A Cemig, a partir de 2007, intensificou a participação da comunidade no desenvolvimento do Programa, e também, mantendo-a informada com a divulgação dos resultados gerados pelas pesquisas e atividades em andamento. Dessa forma, estão estabelecidos os canais de comunicação que garantem a transparência das atividades e o atendimento às demandas locais, a partir das relações de parceria entre a Cemig, universidades, ONGs e comunidade em geral.

O Programa Peixe Vivo tem espaço para divulgação em diferentes meios de comunicação, incluindo as rádios locais. Isso dá visibilidade às atividades e divulga ações.

As crianças, comunidades escolares e ribeirinhos são convidados a participar das atividades de peixamentos quando são conscientizados sobre as melhores formas de se preservar o meio ambiente. No site do Projeto Click Peixe, parceria com o Circuito Turístico dos Lagos de Uberaba - MG, o internauta pode fazer peixamentos virtuais e conhecer mais sobre a atividade. A comunidade ainda participa de dias de campo, oportunidade para realizar o plantio de mudas e aprender sobre piscicultura, qualidade de água, reflorestamento ciliar e preservação de nascentes, inclusive com a distribuição de folders e do livro virtual “Por-do-sol, o rei do rio”.

As ações de educação socioambientais são realizadas junto aos diversos públicos nas regiões onde o Programa Peixe Vivo atua. As ações também acontecem no Centro de Educação Permanente Engº Mário Bhering, construído em Três Marias. O Centro de Educação Permanente Engº Mário Bhering foi criado a partir de um desejo da comunidade. O local traz a Três Marias e região um espaço que congrega ambientes culturais e educativos de forma a atender a sociedade na realização de eventos, mostras, encontros e múltiplos diálogos.

Para oferecer conhecimento e entretenimento, a Cemig promoveu apresentações da peça teatral “Os Olhos do Surubim Rei”, cujo roteiro foi criado para a Semana do Meio Ambiente realizada em Belo Horizonte, Três Marias, que foi a primeira cidade do interior de Minas a receber o teatro e em várias cidades situadas às margens dos rios Jequitinhonha e São Francisco. A manipulação de bonecos sobre água, técnica vietnamita, retrata o universo do rio e do pescador, sendo vista por cerca de 27 mil alunos em 166 apresentações, incluindo 20 municípios do Vale do Jequitinhonha e do São Francisco. A proposta das apresentações é o resgate social e a identificação da platéia com os personagens e valorização de quem vive do rio.

O Peixe Vivo também realizou, apoiou e/ou patrocinou cerca e 500 eventos. Um exemplo é o “Tiro de Canoa”, campeonato que deu destaque a uma embarcação importante na processo de ocupação e desenvolvimento da Bacia do São Francisco, que perdeu espaço com o tempo.

Vale elucidar a parceria da Cemig, com o Instituto Rumo Náutico – Projeto Graiel, e a Prefeitura de Três Marias, que implantou em 2009, no município, o Projeto Versol para educação complementar e iniciação

profissionalizante e esportiva em esportes náuticos. Este projeto oferece aos jovens, a partir de 9 anos, matriculados em escolas públicas, uma oportunidade educacional e de socialização por meio da experiência náutica. Ele busca acolher e resgatar do risco social crianças e jovens, afastando-os da marginalidade e oferecendo aulas de vela, canoagem e natação, ou também serem abraçados pelo projeto, se transformando em monitores e instrutores de gerações seguintes. Os alunos também participam de cursos sobre manutenção de motor de proa, com grandes possibilidades de inserção no mercado.

O Programa Peixe Vivo tem criado e participado de espaços interativos para troca de conhecimento e momentos argumentativos, como fóruns técnicos e eventos de diversos locais do país. Dentre eles estão o Seminário Internacional sobre Controle e Manejo de Espécies Aquáticas Invasoras e o Fórum Integrado de Meio Ambiente do Rio Grande. O processo de divulgação se consolida em reuniões e seminários técnicos.

O contato direto com os stakeholders acontece regularmente. O Programa também utiliza mídias diversas (veículos internos, newsletter, TV, impressos e rádio – programa semanal e spots), além de manter a imprensa local, regional e nacional informada, o que vem gerando matérias regulares, antes raras, sobre o assunto. Também utiliza as mídias sociais (youtube, twitter e blog da Cemig) e o site [www.portalpeixevivo.com.br](http://www.portalpeixevivo.com.br), que está sendo reformulado.

Para dar suporte às metas da comunicação, a Cemig ainda investe na produção de material institucional e promocional, vídeos institucionais e publicações que traduzem as informações científicas ou apresentam o universo do rio, como o Guia do Pescador, Revista Ação Ambiental,, Revista MG Biota e o “Manual de Campo para Investigação de Morte de Peixes”.

O trabalho de comunicação social ainda promove a integração positiva da comunidade com o Programa, como acontece em manobras operativas realizadas nas usinas com a presença de pescadores e funcionários de órgãos ambientais, em apresentações sobre a gestão dos reservatórios e em visitas às usinas guiadas por representantes do próprio município, que ainda apresentam as propostas do Peixe Vivo. A integração também é percebida na rede de contatos criada para comunicar alteração de vazão a ribeirinhos, que informam sobre movimentação de cardumes. No Peixe Vivo, o pescador, membro da comunidade ribeirinha, também é contratado para auxiliar no monitoramento de peixes à jusante das barragens da Cemig.

Uma das formas utilizadas para a disponibilização das informações do programa é a publicação de relatórios técnicos anuais sobre os trabalhos desenvolvidos pelo programa: transposição de peixes, piscicultura e peixamentos, pesquisa e desenvolvimento, envolvimento da comunidade e análise dos impactos de usinas hidrelétricas sobre os peixes.

### **1.3 Outras iniciativas**

- Em 2009, foram iniciadas as obras de um dos maiores centros de pesquisa em ictiofauna do Brasil: o Centro de Excelência em Ictiofauna. Este projeto investirá na melhoria e construção de novas instalações da Estação de Piscicultura de Volta Grande, na realização de parcerias e convênios com universidades para assegurar conhecimento e melhoria das práticas de manejo da ictiofauna das bacias dos rios Grande, Araguari e Paranaíba. No Centro, o público será atendido em um prédio com 1000 m<sup>2</sup>, centro de visitantes e dois aquários com espécies nativas.

- O Programa Peixe Vivo realiza anualmente, na Estação Ambiental de Volta Grande, o curso “Princípios Básicos de Piscicultura” que atende o público alvo de produtores rurais, estudantes e profissionais da área, atendendo cerca de 60 alunos em cada edição.

- Parte dos alevinos dos peixamentos é produzida em parceria com produtores rurais. Eles recebem pós-larvas, insumos e assistência técnica e fornecem 50% da produção para soltura.

- O Peixe Vivo recebeu o 4º Prêmio Brasil de Meio Ambiente, uma promoção do Jornal do Brasil, como o melhor trabalho de Fauna e Flora do Brasil, em 2009, e o Prêmio Aberje 2010, na categoria “Comunicação de Programas Voltados à Sustentabilidade Empresarial”.

## 2 QUADRO RESUMO – PROGRAMA PEIXE VIVO

Produtos/Atividades	
Volume de recursos comprometidos até hoje	R\$ 35 milhões
Oficinas	17
Site Click Peixe	1
CD Pôr-do-sol – o rei do rio	10.000 unidades
Impressos de divulgação específicos (folders, cartazes, cartilhas, cartões)	59 produtos
Vídeos institucionais e promocionais	2 promocionais- 2.000 cópias 5 comerciais
Guia do Pescador	2.000 exemplares
Revista Ação Ambiental	2.000 exemplares
Revista MG Biota (1ª, 2ª e 3ª edições)	10.000 exemplares
Manual de Campo para Investigação de Morte de Peixes	2.000 exemplares
Seminários, Fóruns e Workshops, Reuniões técnicas	132eventos
“Os olhos do surubim rei” – apresentações em Belo Horizonte, Três Marias e 20 municípios do Vale do Jequitinhonha e do Vale do São Francisco	27.000 espectadores
Newsletter para públicos diversos	13.000 destinatários
Projeto Versol – Fundação Lars Grael	150 alunos/semestre
Cemig Cine Grátis (abertura com apresentações de vídeos com personagens dos municípios atendidos)	6.200 espectadores
Placas educativas no entorno das estações ambientais	3
Parcerias em iniciativas socioculturais e ambientais	46